

\_\_\_\_\_. Formulário de Registro de Dados e Avaliação de Desempenho da Biblioteca 1985. sistema de Bibliotecas da UFRGS. Biblioteca Setorial da Escola Superior de Educação Física. Porto Alegre, 22/01/86.

Revista

NEGRINE, Airton da Silva (org.). **Perfil do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano desde sua implantação: 1989-1995**. Escola de Educação Física. UFRGS. Porto Alegre, 1996.

## **ESPORTE UNIVERSITÁRIO COMO MARKETING O ACASO A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A CIÊNCIA**

Paulo Henrique Canciglieri

Integrante do PPGE-UNIMEP-Mestrado em Educação

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo, analisar as relações das instituições de ensino com o marketing desportivo. Projetando-se nacionalmente através do esporte, estas instituições utilizam poucos recursos financeiros, se comparado com outros meios de divulgação. Este estudo se refere a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), que com pouco investimento, alcançou projeção nacional, não vinculando em momento algum seus cursos de graduação num trabalho conjunto, não montando nenhuma estrutura acadêmica vinculada ao Basquetebol Feminino. Anos de absoluto Marketing Desportivo.

**Abstract:** The purpose of this paper is to analyse the relationship between teaching institutions and sports marketing. In projecting themselves nationally through sport, these institutions use few financial resources when compared to other means of communication. The study refers to the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP), which invested very little, reached national projection, but at no time brought this advantage to bear on its courses, undertook no joint endeavour with this team, and did not mount any academic structure linked to Women's Basketball. Years of absolute Sports Marketing.

**Palavras Chaves:** Esporte universitário e marketing

Este trabalho tem como objetivo principal, mostrar como a UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP), utilizou a modalidade esportiva de Basquetebol Feminino na divulgação de sua instituição educacional.

Por outro lado, mostra também seu desinteresse à formação de atletas, devido seu baixo investimento em categorias inferiores, assim como o desprezo ao intercâmbio entre as equipes e sua instituição acadêmica, onde jamais houveram envolvimento de professores, alunos acadêmicos, atletas e profissionais.

Para que possamos adentrar a tal tema, precisamos de um breve relato dos anos aos quais ocorreram estes acontecimentos.

Trata-se de estudos preliminares, podendo ocorrer mudanças durante o processo de entrevistas e pesquisas.

A Universidade Metodista de Piracicaba, criou a Associação Desportiva Unimep (A. D. UNIMEP) em 1969, onde esta tinha como objetivo, desenvolver as modalidades esportivas na Universidade, participando e representando a cidade em jogos esportivos.

Em seus objetivos iniciais, não se importava com a divulgação da instituição, pois os atletas integrantes eram alunos acadêmicos e não famosos.

Em 1970 inaugura na Universidade o curso de Educação Física, sendo desta primeira turma a jogadora de Basquete Feminino, Maria Helena Cardoso.

Tendo uma jogadora da Seleção Brasileira de Basquetebol, iniciou um processo de massificação deste esporte na cidade de Piracicaba, onde através desta jogadora, conseguiram trazer outras jogadoras e formar a equipe de Basquetebol Feminino da Unimep.

Creio ser válido ressaltar, que Piracicaba, já era famosa no Basquetebol brasileiro, pois possuía uma equipe masculina de alto nível.

Não demorou para que a equipe feminina suplantasse a equipe masculina, ficando assim como grande cartão de apresentação da cidade no cenário esportivo.

Os anos foram passando e a UNIMEP sempre apoiou o Basquetebol Feminino, sendo neste tempo considerado amador tanto para a Universidade, quanto para profissionais e atletas, pois a permanência na equipe era trocada com bolsas de estudos.

Por outro lado não tinha a Universidade o objetivo de explorar esta equipe junto a mídia, pois jamais foi utilizada para divulgação da mesma.

Com a construção do Campus Taquaral, esta Universidade, praticamente regional, sentiu a obrigação de ser levada a nível Nacional como uma Universidade em expansão universitária e com aspecto de vencedora.

Levantamentos foram feitos, quanto a sua divulgação na mídia brasileira, chegando a conclusão que o veículo mais viável seria esta mesma equipe de Basquetebol Feminino. Investiu mais que antes e contratou jogadoras famosas de nível de Seleção Brasileira, tais como Paula, Vânia Teixeira, Vânia Hernandez, Ane, assim como investiu em suas equipes menores, onde contavam com as atletas Branca, Janete, Adriana, Ruth, entre outras.

A comissão técnica era formada pela já ex-jogadora Maria Helena Cardoso, sendo auxiliada por outra ex-jogadora, a Heleninha, além do preparador físico Wagner Bergamo, este professor da Universidade.

Empresas foram contactadas para patrocínios de tal projeto. Como garantia de retorno, teriam seus nomes vinculados junto a divulgação da equipe, com projeção a nível Nacional. Estes foram facilmente achados e vinculados a mesma.

Quanto as atletas foram destinadas bolsas de estudos e uma ajuda de custo. Moravam em repúblicas, tendo uma governanta na mesma.

Adotou-se a frase: SEJA VENCEDOR, FAÇA UNIMEP.

Quem não confiaria nas palavras da jogadora Paula, quanto a credibilidade desta Universidade?

Já estamos em 1984 e esta Universidade inicia seus projetos de crescimento, sendo levada à mídia através desta equipe de Basquetebol Feminino, com grande projeção Nacional.

Como parte de seu gasto com Marketing, foram feitas viagens para o exterior, participando de torneios internacionais, dos quais, alguns foram até televisionados.

De regional, começou a receber alunos de todo o país e seu espaço estava aberto a nível institucional.

Após dois anos começaram a surgir problemas quanto a manutenção desta equipe, pois as empresas vinculadas ao patrocínio não tiveram o retorno esperado quanto a divulgação, deixando a mesma.

As atletas e profissionais envolvidos já não eram mais amadores e queriam salários elevados, sem contar que nesta época, a Universidade resolvera aumentar seu Campus e não mais manter esta equipe vencedora, pois a mesma já havia retornado todo seu investimento, ou seja, levado o nome da UNIMEP para todo o Brasil.

Conseguiu o patrocínio junto Banco de Crédito Nacional (BCN), mantendo esta equipe por mais dois anos. Nestes anos, a Universidade contribui com valores bem inferiores ao do banco, sem contar que na mídia aparecia em destaque sempre o nome da UNIMEP.



Ao final de 1988, desgastado com a situação, este banco resolveu montar sua própria equipe independente, melhorando os salários de profissionais e atletas, levando toda a estrutura da equipe que estava montada.

A Universidade, por sua vez, já satisfeita com sua expansão enquanto instituição e não querendo mais este marketing, nada fez, deixando de ter a modalidade esportiva para a continuidade de sua associação, assim como não apoiando nenhuma outra modalidade esportiva.

Em 1990, pressionada por políticos e esportistas da cidade, resolvera montar novamente uma nova equipe de Basquetebol Feminino, utilizando o mesmo princípio de sua primeira equipe, que eram bolsas de estudos para as atletas.

Para técnico utilizaram o professor da matéria de Basquetebol do curso de Educação Física e para preparador físico utilizaram um funcionário do Departamento de Educação Física, não tendo nenhum gasto com marketing, atletas e profissionais. Neste momento ainda se encontrava desgastada pelo impacto de anos anteriores.

Nesta equipe não haviam atletas de alto nível, apenas um grupo consciente, pois eram todas alunas universitárias, com futuros já definidos. Disputou o Campeonato da Divisão Inferior, sagrando-se campeã.

No ano seguinte, voltou a Divisão Especial do Basquetebol Feminino, ainda tendo no elenco atletas com bolsa de estudo, mais agora com uma pequena ajuda financeira.

Em 1992, continuou com o mesmo objetivo, apenas acrescentando ao grupo as atletas Vânia Teixeira e Branca, sendo que a primeira havia deixado o Basquetebol a um ano e era funcionária na Universidade e a segunda sofrerá uma cirurgia no joelho e estava sem equipe para jogar.

No decorrer deste ano, a Associação Desportiva Unimep, deixou de ser administrada pela Universidade, apenas sendo esta fiel pagadora de suas obrigações, sendo assumida por um comerciante com pretensões políticas, trazendo novamente um patrocínio e a uma nova injeção de dinheiro para a Associação.

Jogadoras americanas foram contratadas, melhorando ainda mais este elenco, e de equipe fraca passou a ser considerada uma equipe média.

Por outro lado, não se sentia a Universidade presente nesta equipe, pois os objetivos traçados começaram a deixar de existir novamente, sem contar que a Universidade pouco ajudou financeiramente neste novo projeto.

Em final de 1993, pensando em 1994, a jogadora Paula conseguiu junto ao Governador do Estado de São Paulo, Antonio Fleury, o patrocínio político da Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), passando esta nova equipe a se profissionalizar, melhorando os salários, sem contar o retorno da jogadora a cidade de Piracicaba, esta que sempre foi seu principal cartão de apresentação junto ao esporte.

Novamente a Universidade pouco investiu em relação ao patrocinador, chegando ao final deste ano político por perder tal patrocínio e não conseguindo nenhum outro até a data de hoje.

Voltando a 1995, outra cidade tentou levar a equipe, mais pela primeira vez, o reitor da Universidade, certo que conseguiria um patrocínio, permaneceu com a mesma, tendo como consequência uma enorme dívida e o desgaste da Universidade, junto a seus professores e funcionários.

Em 1996 desiste de sua equipe adulta e ano seguinte encerrou com a modalidade esportiva de Basquetebol junto a Universidade Metodista de Piracicaba, alegando como motivo, a falta de patrocínio.

Desta história, até então resumida, fica a impressão de que a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) utilizou o esporte como divulgação de sua instituição educacional, mais sem se preocupar com esta equipe de Basquetebol como instrumento científico para seus cursos acadêmicos.

Notamos que em momento algum, manteve um vínculo Universidade x Associação Desportiva Unimep, a não ser bolsa de estudos.

Por outro lado, ficou claro que esta mesma Universidade pouco investiu na divulgação, sendo sempre auxiliada por outros patrocinadores, que por sua vez sempre a deixaram por descontentamentos quanto a divulgação na mídia, pois sempre aparecera o nome da Universidade em primeiro plano.

O que nos preocupa ainda mais, é que hoje falamos em treinamentos específicos de atletas para cada modalidade esportiva e o curso de Educação Física da Universidade não possui um laboratório de Fisiologia Esportiva, assim como não possui uma sala adequada com aparelhos de musculação.

Passamos por quase 20 anos, onde nenhuma estrutura esportiva concreta foi montada, assim como as equipes de nada serviram aos estudos acadêmicos e por outro lado, os cursos acadêmicos de nada serviram na melhora de treinamentos e desenvolvimentos das equipes esportivas.

Por outro lado, nos últimos 10 anos, Piracicaba teve apenas 02 atleta nascida na cidade que conseguiram chegar a equipe adulta com projeção nacional, o que mostra o desinteresse na formação de equipes de esporte de base.

Fica bem claro que o esporte é um veículo rápido e de baixo custo, quando falamos em marketing, mais se torna inaceitável que uma Universidade apenas o tenha desenvolvido em benefício de sua mídia.

Esta mesma Universidade jamais poderia deixar de ter um intercâmbio entre Universidade x Associação Desportiva Unimep, pois seu objetivo também deveria ser a melhor formação de alunos acadêmicos, sendo estes vinculados as equipes esportivas, ajudando-as no desenvolvimento e treinamentos.

Esperamos que a Associação Desportiva Unimep retome suas atividades esportivas, com projetos claros, objetivos bem definidos, tanto para sua divulgação como instituição acadêmica séria, como equipe esportiva consciente e vencedora, onde haja uma integração Universidade X Esporte.

Como deixamos bem claro no início deste texto, os depoimentos de atletas e profissionais envolvidos que comprovam o mesmo, serão expostos em uma ocasião oportuna, que sem dúvida não será esta, pois simplesmente procurei mostrar o início de um trabalho de pesquisa que envolve uma Instituição acadêmica, utilizando o esporte como veículo de marketing, idéia esta muito inteligente e com retorno garantido.

Hoje, várias outras Universidades passam por este mesmo processo de divulgação. Esperamos que não tenham o mesmo erro ou a mesma intenção que teve a Universidade Metodista de Piracicaba. Estamos certos que serão divulgadas a nível Nacional, assim como esperamos que construam seus laboratórios para os fins esportivos, pensem na estrutura, formando modalidades de base e utilizem toda a Universidade na construção e desenvolvimento de um projeto consciente, eficaz e duradouro.

## HISTÓRIA DO PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO JUDÔ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Pereira Filho, J. R. e Damazio, M.<sup>1</sup>

Resumo: Este estudo teve como objetivo interpretar o processo de organização do Judô na cidade do Rio de Janeiro, num período histórico em que se evidenciaram mudanças expressivas nesta prática no sentido de sua esportivização. Trata-se de uma pesquisa com características descritivas, orientada a partir da história oral como abordagem metodológica. Para a coleta de informações, além das fontes documentais, foram registrados os depoimentos, obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, com cinco Kodanshas - professores de Judô com graduação superior ao 5º DAN, filiados a Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro e nascidos entre os anos 1910 e 1930. A análise dos dados foi

<sup>1</sup> Universidade Gama Filho-Mestrado em Educação Física. Colaboradores Dr. Lamartine P. da Costa e Dr. Vitor M. de Oliveira.